



Moção

Pela Paz

É preciso pôr fim à guerra que tem lugar na Ucrânia desde há oito anos e que nunca deveria ter tido sequer um começo. Urge inverter a escalada de confronto económico e belicista e defender a Paz. É necessário assegurar as condições para um cessar-fogo e uma solução negociada, travar o aproveitamento da guerra e das sanções como pretexto para agravar as condições de vida dos trabalhadores e dos povos.

Ninguém pode ficar indiferente ao sofrimento e destruição associados à guerra seja ela qual for. A perda de vidas humanas é sempre a face mais visível da guerra e deve ser forte razão para que esta seja evitada. O que exige que seja na garantia da integridade e respeito pela vida que se concentrem os esforços de todos os que defendem a Paz.

A única saída para este conflito, que passa pela retirada das tropas russas do território da Ucrânia, pelo concentrar de esforços em conversações de Paz que estabilizem a relação entre os dois países e confirmem o carácter neutral da Ucrânia na arquitetura de segurança europeia.

Nas últimas décadas a guerra voltou ao solo europeu, primeiro com a Guerra da Jugoslávia, agora com a guerra na Ucrânia. Ambas são exemplo de como permanece a mentalidade de blocos militares e esferas de influência, causando sofrimento, morte, dor e medo ao Povo Europeu.

Os atos criminosos, incluindo em cenário de guerra, não só não têm justificação, como merecem a mais viva condenação, quer ocorram na Ucrânia, no Iraque, no Afeganistão, na Líbia, no Iémen ou na Palestina. A condenação de quaisquer crimes não depende de longitudes e latitudes, é antes uma afirmação de Humanidade.

A Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 7º, determina um posicionamento fundamental nas relações internacionais que deve guiar a intervenção do Governo Português neste conflito: "Portugal preconiza a abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domínio e exploração nas relações entre os povos, bem como o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança coletiva, com vista à criação de uma ordem



internacional capaz de assegurar a Paz e a justiça nas relações entre os povos". O Governo Português deve concentrar a sua ação para contribuir para a desescalada do conflito que paira sob a ameaça de uma guerra nuclear.

A Paz é um valor que se transmite, que se ensina, que se educa até se sentir. Neste momento, o apelo à Paz faz um sentido fundamental. Temos assistido ao fim de importantes tratados de desarmamento, particularmente de armas nucleares. Temos razões para estar alarmados, não apenas com o conflito da Ucrânia, mas a propósito da vulgarização da guerra como forma de resolução de conflitos entre Estados ou estabelecimento de domínio geoestratégico sobre recursos naturais.

A multiplicação de conflitos, a corrida aos armamentos, o acicatar das rivalidades regionais e imperialistas é motivo de sublinhada preocupação.

Assim, apresentamos a esta Assembleia a seguinte Proposta de Moção:

A Assembleia da Freguesia de Campanhã, reunida em 29 de Abril de 2022:

- Manifesta a solidariedade com todos os Ucrânianos atingidos por este conflito; e valoriza as iniciativas junto da comunidade Ucrâniana para apoiar a necessidade extraordinária de acolhimento de refugiados;
- Apela ao Governo Português que atue neste delicado contexto em defesa do preconizado na Constituição da República Portuguesa, contribuindo para o desanuviamento do conflito;
- E manifesta o seu pesar por todas as vítimas da violência e da guerra que desde 2014 decorre na Ucrânia.

29.4.2022

Pela CDU,

Prof. Rodrigo Soares de Siba
Rui Manuel

Apovado / 4 votos a favor
(contra (1) cheja + 3700)